Português

Gramática - Linguagem, Texto e Discurso - Linguagem Verbal, Não Verbal e Mista - [Médio]

01 - (UEPB)

No texto de divulgação do Governo Federal, abaixo,

a) há um aproveitamento de sinais gráficos próprios da matemática, usados com intenção icônica de dupla possibilidade significativa.

b) os sinais gráficos têm interpretação unívoca.

c) os sinais gráficos, muito usados na matemática, têm valor significativo da área exclusiva da informática.

d) a intenção comunicativa leva à interpretação de que só no Brasil há computador para todos .

e) a linguagem visual entra em choque com o que se pretende comunicar com a linguagem verbal.

02 - (UFF RJ)

A escrita existe desde que o homem dispõe de algum tipo de comunicação visual. Diz-se até que o homem se compõe de cabeça, tronco, membros e imagem. A imagem (linguagem verbal, não-verbal, cibernética), de certa forma, busca meios de expressar a identidade do indivíduo ou da sociedade que representa.

Identifique o comentário adequado à situação de comunicação e à sua linguagem correspondente.

a)

Revista

A escrita no corpo é uma busca de identidade, através de uma estética alternativa, em que se evidenciam as escolhas únicas (local, forma, cores, símbolos) que caracterizam determinada pessoa.

b) Quero ficar no teu corpo feito tatuagem

Que é pra te dar coragem

Pra seguir viagem

Quando a noite vem

E também pra me perpetuar em tua escrava

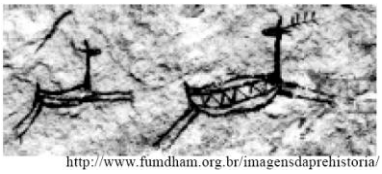
Que você pega, esfrega, nega

Mas não lava.

Chico Buarque

Para expressar o amor, o eu-lírico se utiliza da linguagem verbal, valendo-se de uma metáfora (feito tatuagem) cujo efeito de sentido se materializa em uma imagem que revela o desejo de permanência fugaz junto ao ser amado.

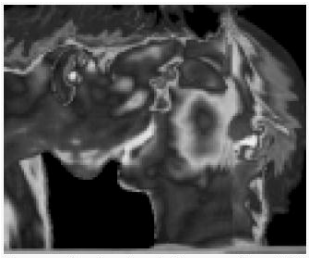
c)



http://www.fumdham.org.br/imagensdaprehistoria/

As inscrições encontradas nas pedras da Serra da Capivara, no Piauí, podem representar a necessidade de o ser humano apagar da memória o conhecimento do cotidiano de uma forma de vida primitiva.

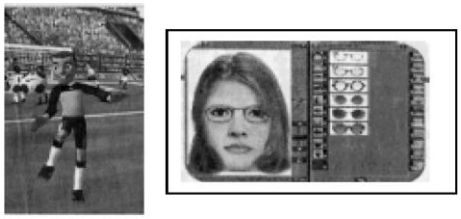
d)



Fotografia térmica infravermelha. VEJA, 2006

A foto do beijo expressa um sentimento que exige do observador, para sua visualização, um conhecimento apurado da linguagem cibernética.

e)



Caderno de Informática. O Globo.

Na sociedade atual, o cidadão é identificado por uma carteira padronizada ou apenas pela impressão digital, quando é analfabeto. De forma a fugirem do caráter obrigatório e massificador de tal modelo, os internautas criam modelos virtuais mais próximos de sua identidade, já com valor oficial.

03 - (UEPB)

Na charge abaixo, a temática do texto é revelada pelos traços da linguagem não-verbal e todo o contexto discursivo. Nesse sentido, pode-se depreender que:

ONDE CONSEGUIR COMIDA?
- Tá vendo, mulher! Se tivéssemos um computador, era só entrar num desses serviços de busca da internet!

ANGELI, **Folha de São Paulo,** 11 jun. 2003.

I. A fala do personagem estabelece uma contradição entre o real e o imaginário.

II. Os procedimentos de construção subjetiva do autor contribuem para referendar as condições de exclusão social.

III. O discurso do personagem coloca em cena um enunciador que assume uma posição absurda, gerando um distanciamento marcado pelo contexto.

IV. A fala irônica do enunciador revela o conflito instaurado pela posição social que o personagem ocupa.

Analise as proposições acima, e marque a alternativa que corresponde às verdadeiras.

a) II e IV, apenas

b) I e II, apenas

c) I, II e IV, apenas

d) II e III, apenas

e) I, II, III e IV

04 - (UFF RJ)

Conexões entre a realidade que percebemos e figuras geométricas, cores e palavras são resultado de como vemos e interpretamos o mundo.

A série de charges do cartunista Chico, publicada em O Globo, de 12 a 16 de junho de 2009, faz uma reflexão crítica sobre a crise política no Senado, segundo uma composição de quadrados e retângulos em uma conjugação de cores e palavras.

charge 1

charge 2

charge 3

charge 4

charge 5

Pode-se afirmar sobre as conexões entre figuras geométricas, cores e palavras que:

a) na charge número 1, os aspectos não verbais (quadrado maior/cor preta) vinculados à palavra produzem, pela metáfora (“a coisa está ficando mais preta”), pela pergunta retórica e pelo emprego do pronome “nossa”(inclusão do leitor) uma constatação do agravamento da situação vivida no Senado.

b) na charge número 2, os aspectos não verbais (a cor cinza em um retângulo) se associa, pela metonímia, à locução verbal “vai chover” indicativa de um fato inesperado nas relações entre o Senado e o Palácio do Planalto.

c) na charge número 3, a expressão coloquial “sujou” compõe com os aspectos não verbais (a cor marrom escura e um retângulo) uma sugestão visual da ampliação do problema e uma imagem concreta do desfecho da crise no Senado.

d) na charge número 4, os aspectos não verbais (cor amarela/quadrado) vinculados à pergunta e à expressão enfática “o sol nascer quadrado” apontam, pela construção linguística, o crime de injúria e difamação contra a autoridade constituída.

e) na charge número 5, a expressão “Praia dos Calheiros em plena Baixa-Renânia” indica, pela ironia, vinculada a aspectos não verbais (cor flicts/quadrado), uma postura séria, honesta, definida do Senado.

05 - (Unifacs BA)

31 DE MAIO - 16H00
Ministério da Saúde
Av. João Crisóstomo
Ação pelo futuro dos estudantes de Medicina
Qual é a mensagem?
Só se é médico completo com um internato (=especialidade) após o curso de Medicina;
Quando acabamos o curso, não completamos a nossa formação, somos "pré-médicos".

AÇÃO pelo futuro dos estudantes de Medicina. Disponível em: <http://www.google.com.br/search?num=10&hl=pt-BR&site=imghp&tbm=isch&source=hp&q=escola+de+medicina+como+profiss%C3%A3o&oq=escola+de+medicina+como+profiss%C3%A3o&gs_l=img.12...3187.23953.0.26578.35.15.1.19.20.0.406.4184.311j1.12.0...0.0.goptxGJWs&biw=830&bih=505&sei=DVrtT4DWAs7q0QGOiMjsDQ>. Acesso em: 29 jun. 2012.

O anúncio publicitário em destaque se configura como

01. uma advertência aos que atuam como médicos sem completar sua formação acadêmica.
02. um lembrete aos que pretendem cursar Medicina sobre o término de sua formação profissional.
03. uma convocação destinada a todos os estudantes da área de saúde, que trabalharão com médicos.
04. um aviso aos que querem cursar Medicina sem a devida vocação para o exercício pleno da profissão.
05. um enaltecimento à eficiência e à eficácia que devem fazer parte do exercício profissional de um médico.

06 - (ESPM SP)

HORA DO CAFÉ
...APROVEITEI O IPI MAIS BAIXO E FIZ UM FINANCIAMENTO COM O IOF REDUZIDO PARA 1,5% AO ANO!
E COMO É QUE VOCÊ VAI FAZER PRA PAGAR?
AH, DEPOIS O GOVERNO PENSA NUM JEITO!

A charge acima satiriza:

a) a presunção do consumidor quando este revela sua “esperteza” em comprar carro com IPI baixo e IOF reduzido.

b) a alienação do interlocutor por desconhecer as atuais formas facilitadas de pagamento propostas pelo governo.

c) a visão excessivamente materialista da sociedade de consumo a qual vê o automóvel como um fetiche.

d) a postura paternalista que a população espera do governo nas relações econômicas.

e) o modelo econômico de redução de IPI e IOF para incentivar o desenvolvimento da indústria brasileira.

07 - (IBMEC SP)

"O bonde passa cheio de pernas: pernas brancas pretas amarelas.
Para que tanta perna, meu Deus, pergunta meu coração.
Porém meus olhos não perguntam nada."*
* trecho do Poema de Sete Faces, de Drummond

Poema de Sete Faces

Quando nasci um anjo torto
desses que vive na sombra
disse: Vai, Carlos! Ser gauche*1 na vida.*

As casas espiam os homens
Que correm atrás de mulheres.
A tarde talvez fosse azul
Não houvesse tantos desejos.

O bonde passa cheio de pernas:
Pernas brancas pretas amarelas.
Para que tanta perna, meu Deus, pergunta meu coração.

Porém meus olhos
não perguntam nada.

O homem atrás do bigode
é sério, simples e forte.
Quase não conversa.
Tem poucos, raros amigos
o homem atrás dos óculos e do bigode.

Meu Deus, por que me abandonaste
se sabias que eu não era Deus
se sabias que eu era fraco.

Mundo mundo vasto mundo,
se eu me chamasse Raimundo
seria uma rima, não seria uma solução.
Mundo mundo vasto mundo,
mais vasto é meu coração.

Eu não devia te dizer
mas essa lua
mas esse conhaque
botam a gente comovido como o diabo.

(Carlos Drummond de Andrade)

[1] A palavra francesa (pronuncia-se "gôche") era uma gíria usada por jovens da classe média urbana para rotular indivíduos tidos como arredios, esquisitos, inadaptados.

A respeito do jogo intertextual estabelecido entre a tirinha e o poema, considere estas afirmações:

I. Os três primeiros quadrinhos ilustram o conteúdo expresso nos versos da segunda estrofe do poema de Drummond.
II. Como a tirinha faz uma citação do poema, é possível caracterizá-la como pertencente ao mesmo gênero do texto de Drummond.
III. O silêncio da personagem, presente no último quadrinho da tira, ilustra o conteúdo expresso na última estrofe do poema.

Está(ão) correta(s):

a) Apenas I.
b) Apenas II.
c) Apenas I e II.
d) Apenas III.
e) Apenas I e III.

08 - (IBMEC SP)

SIEMENS
siemens
O Brasil do amanhã precisa de respostas sustentáveis.
É por isso que nós estamos construindo essas respostas hoje, junto com nossos clientes.

(**Época**, 06/06/2011.)

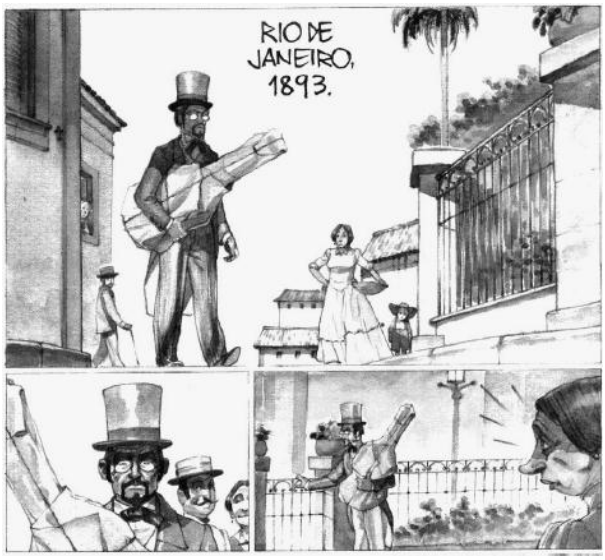
No anúncio publicitário, a relação estabelecida entre texto verbal e não-verbal ocorre, respectivamente, por meio da associação entre

a) a apresentação da necessidade de buscar “respostas sustentáveis” e a referência à produção de energia eólica.
b) a referência ao “Brasil do amanhã” e a representação de uma alternativa para a preservação da água.
c) a alusão ao futuro próspero do Brasil e a imagem do mar com fartura de peixes.

d) a referência às “respostas sustentáveis” e a sugestão de uma alternativa para impedir a pesca predatória.
e) a referência ao “Brasil do amanhã” e a representação do país submerso no mar.

09 - (UEG GO)

Observe a imagem.



BRAGA, Flávio; VASQUES Edgar. *Triste fim de Policarpo Quaresma*.
Rio de Janeiro: Desiderata, 2010. p. 9. (Grandes clássicos em *graphic novel*).

A partir do século XX, surgem novas linguagens nas artes plásticas, muitas vezes criadas por meio de interseções entre os vários campos da expressão artística.

Considerando-se o enredo de *Triste fim de Policarpo Quaresma* e a imagem acima, parte do resultado da transposição do romance para o formato de história em quadrinhos, tem-se o retrato do episódio em que se verifica a

a) aprovação, por Adelaide, dos hábitos de Policarpo, revelada pelo conteúdo do pacote e pelos sinais de contentamento em seu rosto.

b) falta de entendimento de Adelaide sobre o conteúdo do pacote carregado por Policarpo, representada pela expressão de dúvida em seu rosto.

c) indiferença de Adelaide ao ver Policarpo chegar em casa com o pacote, fato representado pela ausência de expressão em seu rosto.

d) reprovação, por Adelaide, do conteúdo do pacote carregado por Policarpo, expressa por linhas sobre seu rosto que significam ultraje.

10 - (UEFS BA)

SCHIELE, Ego. **Mulher sentada com joelho dobrado** (1917 ou 1918).
Disponível em:<http://www.girafamania.com.br/historiaarte/>. Acesso em: 23 out. 2013.

Na leitura da aquarela a lápis preto sobre o papel, “Mulher sentada com joelho dobrado” (1917 ou 1918), do pintor austríaco Egon Schiele (1890 – 1918), observa-se que

a) a mulher revela uma postura informal e olha diretamente para o espectador, desconstruindo a idealização romântica da figura feminina, vista como um ser frágil e delicado.

b) a postura da mulher, no seu jeito de traduzir-se de forma despojada e tranquila, reproduz os ideais clássicos de valorização do equilíbrio e da harmonia das formas.

c) a figura retratada expressa, em sua maneira de sentar e olhar, um ar nervoso e angustiante, que reitera a ideologia romântica do gênero feminino.

d) as formas musculosas e o pescoço retorcido da figura feminina revelam uma crítica à mulher que se distancia do imaginário romântico.

e) a postura sensual da mulher sentada caracteriza a concepção naturalista da figura feminina, que é vista sob uma ótica patológica.

11 - (UNIFOR CE)

TEXTO 1

A REPERCUSSÃO ONLINE DO CASO DOS BEAGLES

Estudo feito com exclusividade para VEJA mostra como redes sociais, a exemplo do Facebook e do Twitter, ajudaram a divulgar e respaldaram os protestos de ativistas contra os supostos maus tratos contra cobaias no Instituto Royal.

Em seu livro Lá vem todo mundo, o escritor americano Clay Shirky, professor de Telecomunicações Interativas da Universidade de Nova York, mostra como a internet – e, em especial, as redes sociais – mudaram a maneira como as pessoas se organizam em grupo. Diz ele: "estamos vivendo em meio a um extraordinário aumento de nossa capacidade de compartilhar, de cooperar uns com os outros e de empreender ações coletivas, tudo isso fora da estrutura de instituições e organizações tradicionais." Sites como o Facebook, o Twitter e o Instagram passaram a ser usados para organizar, divulgar e reverberar ações em grupo, da festa de aniversário de um amigo a um protesto no meio da Avenida Paulista. As redes sociais estão também no cerne do caso da invasão do Instituto Royal, na cidade de São Roque, em São Paulo. O que culminou com o resgate de animais usados como cobaias – incluindo cerca de 200 cachorros da raça beagle –, a depredação do laboratório e choques com a polícia. É o que prova um estudo feito com exclusividade pela agência R18, especialista em levantamento e análise de dados digitais.

A compilação de mais de 10 000 publicações no Facebook, no Twitter, no Instagram e no YouTube mostra como a repercussão entre os usuários desses sites foi o que motivou a invasão do instituto na madrugada do dia 18, uma sexta-feira. Comentários de apoio ao ato também respaldaram o protesto violento que ocorreu um dia depois, no qual 700 manifestantes se concentraram nos arredores do Instituto Royal e entraram em choque com a polícia. O movimento dos que reclamavam de supostos maus tratos contra animais que serviam de cobaia para pesquisas no laboratório começou no fim de semana anterior, quando cerca de quinze ativistas acamparam em frente ao Instituto Royal. O protesto, porém, não tinha repercussão significativa até o dia 16, quando começaram a surgir comentários no Facebook sobre os possíveis maus tratos a animais.

VEJA. Disponível em: http://veja.abril.com.br/noticia/ciencia/a-repercussao-online-do-caso-dos-beagles. Acesso em 26/outubro/2013.

TEXTO 2

DEPENDENTE
WWW.MULHER30.COM.BR
VERINHA, VOCÊ ANDA MUITO VICIADA EM INTERNET E FACEBOOK. HOJE VAMOS SAIR E VER GENTE!
COMO ASSIM, NÃO TEM WI-FI?!?

Da comparação entre os textos, depreende-se que

a) o texto I apresenta como as mensagens rápidas, via redes sociais, desafiam uma nova maneira de comunicação e uma nova possibilidade de organização em grupos.

b) o texto II adverte os leitores de que o uso da Internet pode causar um problema social grave: a solidão na era digital.

c) o texto I mostra a deficiência da organização tradicional em grupos e a necessidade, indispensável, hoje, de uma nova organização virtual, para que se possa ter êxito nos protestos.

d) o texto II alerta sobre os perigos que o uso das redes sociais pode causar aos usuários, levando a prejuízos de interação.

e) os dois textos esclarecem sobre os perigos do uso da Internet de forma excessiva, causando sérios problemas à comunicação.

12 - (Fac. Cultura Inglesa SP)

(www.tarsiladoamaral.com.br)

Pintado por Tarsila do Amaral em 1933, o quadro *Operários* retrata

a) o entrave econômico e social do país.

b) a exploração do povo pelo sistema econômico.

c) o desenvolvimento e a equidade social.

d) a garantia das diferenças individuais.

e) a resistência do povo à educação e à cultura.

13 - (IFSP)

— COMO O NOBRE COLEGA FAZ PARA DEIXAR SEU DINHEIRO TÃO LIMPINHO?
— EU USO LARANJAS!

No diálogo da charge acima, o humor é construído pela associação entre texto e imagem. Some os valores dos parênteses dos itens que trazem informações verdadeiras e, em seguida, assinale a alternativa que apresenta o resultado correto.

(2) O adjetivo “nobre” é usado para identificar um grupo de pessoas.

(4) Um valor conotativo é dado à palavra laranja.

(7) Um valor denotativo é dado à palavra laranja.

(8) Há contradição por mostrar uma laranja como agente da limpeza.

Somando os pontos das afirmativas corretas, tem-se como resultado o número

a) 6.

b) 9.

c) 14.

d) 12.

e) 15.

14 - (IFSP)

Na charge acima, encontra-se um desvio da norma-padrão da Língua Portuguesa: “Vote Honestino. O candidato que não lhe trai!”, pois o pronome oblíquo empregado deveria ser outro. Assinale a alternativa em que é verificada essa **mesma** transgressão.

a) Custou-lhe acreditar nesse candidato.

b) Não lhe perdoei a ofensa.

c) Informei-o de que não daria meu voto àquele candidato.

d) Não os obedecemos, enquanto foram presunçosos.

e) Agradeci-lhe o convite.

15 - (ENEM)

PICASSO, P. **Guernica**. Óleo sobre tela. 349 X 777 cm. Museu Reina Sofia, Espanha, 1937.

Disponível em: http://www.fddreis.files.wordpress.com. Acesso em: 26 jul. 2010.

O pintor espanhol Pablo Picasso (1881-1973), um dos mais valorizados no mundo artístico, tanto em termos financeiros quanto históricos, criou a obra *Guernica* em protesto ao ataque aéreo à pequena cidade basca de mesmo nome. A obra, feita para integrar o Salão Internacional de Artes Plásticas de Paris, percorreu toda a Europa, chegando aos EUA e instalando-se no MoMA, de onde sairia apenas em 1981. Essa obra cubista apresenta elementos plásticos identificados pelo

a) painel ideográfico, monocromático, que enfoca várias dimensões de um evento, renunciando à realidade, colocando-se em plano frontal ao espectador.

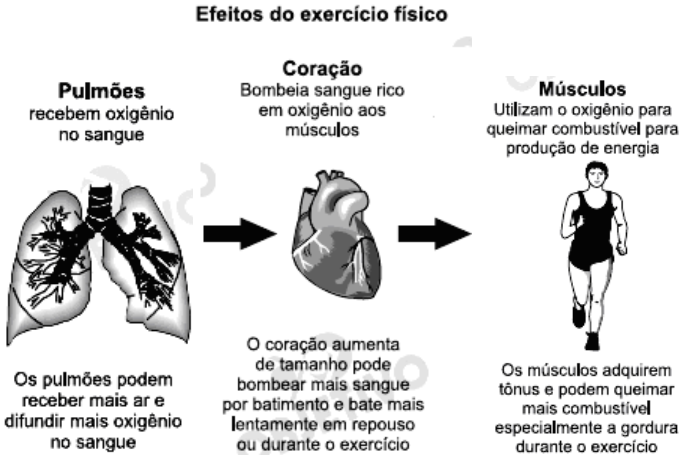
b) horror da guerra de forma fotográfica, com o uso da perspectiva clássica, envolvendo o espectador nesse exemplo brutal de crueldade do ser humano.

c) uso das formas geométricas no mesmo plano, sem emoção e expressão, despreocupado com o volume, a perspectiva e a sensação escultórica.

d) esfacelamento dos objetos abordados na mesma narrativa, minimizando a dor humana a serviço da objetividade, observada pelo uso do claro-escuro.

e) uso de vários ícones que representam personagens fragmentados bidimensionalmente, de forma fotográfica livre de sentimentalismo.

16 - (ENEM)


Efeitos do exercício físico
Pulmões
recebem oxigênio no sangue
Coração
Bombeia sangue rico em oxigênio aos músculos
Músculos
Utilizam o oxigênio para queimar combustível para produção de energia
Os pulmões podem receber mais ar e difundir mais oxigênio no sangue
O coração aumenta de tamanho pode bombear mais sangue por batimento e bate mais lentamente em repouso ou durante o exercício
Os músculos adquirem tônus e podem queimar mais combustível especialmente a gordura durante o exercício

NIEMAN, D. Exercício e saúde. São Paulo: Manole, 1999 (adaptado).

A partir dos efeitos fisiológicos do exercício físico no organismo, apresentados na figura, são adaptações benéficas à saúde de um indivíduo:

a) Diminuição da frequência cardíaca em repouso e aumento da oxigenação do sangue.

b) Diminuição da oxigenação do sangue e aumento da frequência cardíaca em repouso.

c) Diminuição da frequência cardíaca em repouso e aumento da gordura corporal.

d) Diminuição do tônus muscular e aumento do percentual de gordura corporal.

e) Diminuição da gordura corporal e aumento da frequência cardíaca em repouso.

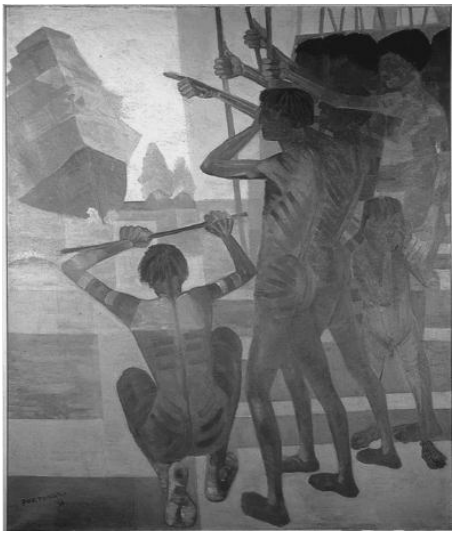
17 - (ENEM)

Andaram na praia, quando saímos, oito ou dez deles; e daí a pouco começaram a vir mais. E parece-me que viriam, este dia, à praia, quatrocentos ou quatrocentos e cinquenta. Alguns deles traziam arcos e flechas, que todos trocaram por carapuças ou por qualquer coisa que lhes davam.

[…] Andavam todos tão bem-dispostos, tão bem feitos e galantes com suas tinturas que muito agradavam.

CASTRO, S. **A carta de Pero Vaz de Caminha**.
Porto Alegre: L&PM, 1996 (fragmento).

TEXTO II



PORTINARI, C. **O descobrimento do Brasil.** 1956. Óleo sobre tela, 199 x 169 cm Disponível em: www.portinari.org.br. Acesso em: 12 jun. 2013.

Pertencentes ao patrimônio cultural brasileiro, a carta de Pero Vaz de Caminha e a obra de Portinari retratam a chegada dos portugueses ao Brasil. Da leitura dos textos, constata-se que

a) a carta de Pero Vaz de Caminha representa uma das primeiras manifestações artísticas dos portugueses em terras brasileiras e preocupa-se apenas com a estética literária.

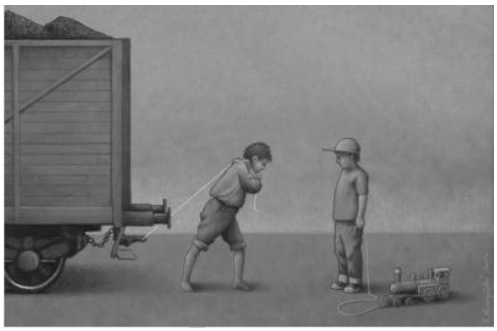
b) a tela de Portinari retrata indígenas nus com corpos pintados, cuja grande significação é a afirmação da arte acadêmica brasileira e a contestação de uma linguagem moderna.

c) a carta, como testemunho histórico-político, mostra o olhar do colonizador sobre a gente da terra, e a pintura destaca, em primeiro plano, a inquietação dos nativos.

d) as duas produções, embora usem linguagens diferentes – verbal e não verbal –, cumprem a mesma função social e artística.

e) a pintura e a carta de Caminha são manifestações de grupos étnicos diferentes, produzidas em um mesmo momentos histórico, retratando a colonização.

18 - (ENEM)



KUCZYNSKIEGO, P. Ilustração, 2008.
Disponível em: http://capu.pl. Acesso em 3 ago. 2012.

O artista gráfico polonês Pawla Kuczynskiego nasceu em 1976 e recebeu diversos prêmios por suas ilustrações.

Nessa obra, ao abordar o trabalho infantil, Kuczynskiego usa sua arte para

a) difundir a origem de marcantes diferenças sociais.

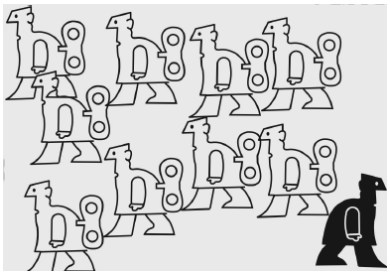
b) estabelecer uma postura proativa da sociedade.

c) provocar a reflexão sobre essa realidade.

d) propor alternativas para solucionar esse problema.

e) retratar como a questão é enfrentada em vários países do mundo.

19 - (ENEM)



CAULOS. Disponível em: www.caulos.com. Acesso em 24 set. 2011.

O cartum faz uma crítica social. A figura destacada está em oposição às outras e representa a

a) a opressão das minorias sociais.

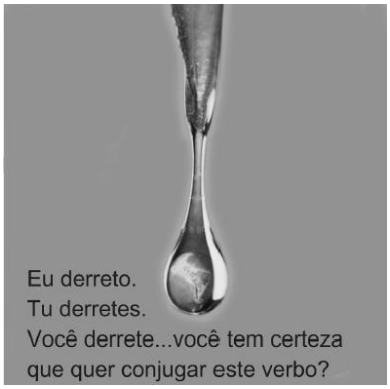
b) carência de recursos tecnológicos.

c) falta de liberdade de expressão.

d) defesa da qualificação profissional.

e) reação ao controle do pensamento coletivo.

20 - (ENEM)



Disponível em: http://orion-oblog.blogspot.com.br.
Acesso em: 6 jun. 2012 (adaptado).

O cartaz aborda a questão do aquecimento global. A relação entre os recursos verbais e não verbais nessa propaganda revela que

a) o discurso ambientalista propõe formas radicais de resolver os problemas climáticos.

b) a preservação da vida na Terra depende de ações de dessalinização da água marinha.

c) a acomodação da topografia terrestre desencadeia o natural degelo das calotas polares.

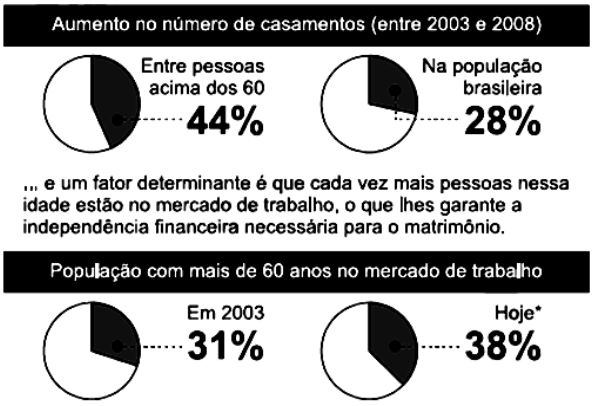
d) o descongelamento das calotas polares diminui a quantidade de água doce potável do mundo.

e) a agressão ao planeta é dependente da posição assumida pelo homem frente aos problemas ambientais.

21 - (ENEM)

Casados e independentes

Um novo levantamento do IBGE mostra que o número de casamentos entre pessoas na faixa dos 60 anos cresce, desde 2003, a um ritmo 60% maior que o observado na população brasileira como um todo...


Aumento no número de casamentos (entre 2003 e 2008)
Entre pessoas acima dos 60
44%
Na população brasileira
28%
... e um fator determinante é que cada vez mais pessoas nessa idade estão no mercado de trabalho, o que lhes garante a independência financeira necessária para o matrimônio.
População com mais de 60 anos no mercado de trabalho
Em 2003
31%
Hoje*
38%

Fontes: *IBGE e Organização Internacional do Trabalho (OIT)*

*Com base no último dado disponível, de 2008 **Veja**, São Paulo, 21 abr. 2010 (adaptado).

Os gráficos expõem dados estatísticos por meio de linguagem verbal e não verbal. No texto, o uso desse recurso

a) exemplifica o aumento da expectativa de vida da população.

b) explica o crescimento da confiança na Instituição do casamento.

c) mostra que a população brasileira aumentou nos últimos cinco anos.

d) indica que as taxas de casamento e emprego cresceram na mesma proporção.

e) sintetiza o crescente número de casamentos e de ocupação no mercado de trabalho.

22 - (ENEM)

QUEREMOS SEU TALENTO, EXATAMENTE COMO ELE É
Você já foi chamado de *nerd*? Já passou um bom tempo pensando em coisas que a maior parte de seus amigos nem sabia que existia? É louco por novas tecnologias? Está entre os melhores alunos das melhores faculdades?
Você é perfeito para nós.
Nossa empresa de tecnologia reúne talentos para aprimorar processos produtivos de empresas líderes. Nossos clientes estão no mundo todo e nossos colaboradores também!
Se você quer continuar a ser o melhor, venha trabalhar conosco.

Scientific American Brasil, ano 11, n. 134, jul. 2013 (adaptado).

Para atingir o objetivo de recrutar talentos, esse texto publicitário

a) afirma, com a frase “Queremos seu talento exatamente como ele é”, que qualquer pessoa com talento pode fazer parte da equipe.

b) apresenta como estratégia a formação de um perfil por meio de perguntas direcionadas, o que dinamiza a interação texto-leitor.

c) utiliza a descrição da empresa como argumento principal, pois atinge diretamente os interessados em informática.

d) usa estereótipo negativo de uma figura conhecida, o *nerd*, pessoa introspectiva e que gosta de informática.

e) recorre a imagens tecnológicas ligadas em rede, para simbolizar como a tecnologia é interligada.

23 - (ENEM)

Disponível em: www.portaldapropaganda.com.br. Acesso em: 28 jul. 2013.

Essa propaganda defende a transformação social e a diminuição da violência por meio da palavra. Isso se evidencia pela

a) predominância de tons claros na composição da peça publicitária.

b) associação entre uma arma de fogo e um megafone.

c) grafia com inicial maiúscula da palavra “voz” *slogan*.

d) imagem de uma mão segurando um megafone.

e) representação gráfica da propagação do som.

24 - (UNESP SP)

Observe a figura de uma matéria da revista *Superinteressante*, de julho de 2014.

Quanto aos sentidos que veicula, a imagem pode ser associada à seguinte passagem adaptada da reportagem, na mesma revista:

a) Uma das características mais valorizadas no trigo é a chamada “força de glúten”, que ajuda muito na produção de pães. É ela que deixa o pão fofo, alto e bonito. Se não tiver uma força de glúten mínima, o pão não cresce.

b) Uma tese explica que o trigo pode estar nos fazendo mal – e ser o grande responsável pela epidemia de obesidade no mundo (que não é apenas uma questão estética, pois está ligada a uma série de doenças graves, como problemas cardíacos).

c) Até a Bíblia fala no “pão nosso de cada dia”. Nela, Moisés descreve a “Terra prometida” como um lugar mágico, farto em trigo, cevada e vinhas. O trigo foi essencial para o desenvolvimento e avanço da civilização.

d) Há quem acredite que a culpa pela explosão nas alergias alimentares nem está na comida em si. O que pode estar nos deixando doentes é, acredite, a higiene – o excesso dela. As crianças de hoje são muito limpas.

TEXTO: 1 - Comum à questão: 25

I) Aproveite o Dia Mundial da Aids e faça um cheque ao portador. Bradesco, Ag. 093-0, C/C 076095-1. (Agência Norton)

II) Bi Bi - General Motors: duas vezes bicampeã do carro do ano. (Agência Colucci e Associados)

25 - (ITA SP)

Nos anúncios, os publicitários utilizaram recursos gramaticais diferentes para possibilitar, ao menos, duas leituras. Aponte o tipo de recurso utilizado em cada um desses anúncios, respectivamente,

a) sintático, pela função de adjunto adnominal de "ao portador", e fonético, pela exploração da repetição de som.

b) semântico, pela polissemia do termo "cheque", e sintático, pela elipse do verbo de ligação "ser".

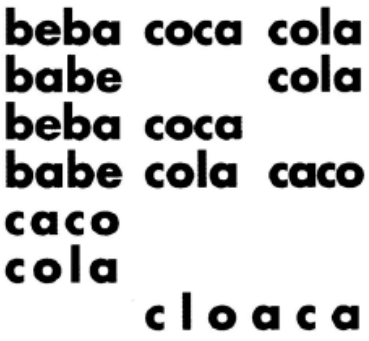
c) morfológico, pela utilização de sigla, e fonético, pela exploração da repetição de som.

d) semântico, pela polissemia de "portador", e morfológico, pela formação de palavra por prefixação.

e) sintático, pela elipse de um termo, e morfológico, pela exploração de um prefixo latino.

TEXTO: 2 - Comum à questão: 26

Texto I



Poema de Décio Pignatari

Texto II

Criação estampada em camisetas

26 - (Mackenzie SP)

Quanto à linguagem utilizada, o texto I evidencia

a) o uso de sinônimos (*coca-cola / cola*) e antônimos (*cola / caco*) cujo sentido produz efeito cômico.

b) a inversão de sílabas (*babe / beba*) como recurso expressivo diretamente relacionado ao emprego de palavras que designam ações opostas.

c) o uso de "slogan" publicitário (*beba coca cola*) na sua função original, ou seja, função apelativa da linguagem.

d) a repetição de palavras (*beba / beba* ; *coca / coca*) para criar tom grandiloquente e dissimular o efeito conotativo das palavras do texto.

e) o uso de anagrama – isto é, jogo verbal baseado na transposição de letras (*coca cola / cloaca*) –, a fim de valorizar o produto a que se refere.

TEXTO: 3 - Comum à questão: 27

Fonte: Folha de S. Paulo, 20 dez. 1992. Pág. 1-1.

27 - (UFLA MG)

De acordo com a teoria da narrativa, predomina, na foto, a relação entre os seguintes elementos:

a) fato e desfecho

b) personagem e espaço

c) espaço e ação

d) personagem e conflito

TEXTO: 4 - Comum à questão: 28

Fonte: Clube da Mafalda. Disponíveis em:

<http://clubedamafalda.blogspot.com/>.

Acesso em: 27/11/2008

28 - (UFGD MS)

Assinale a opção correta.

a) A tira é um gênero textual que associa dois códigos, o verbal e o não-verbal. A sua compreensão exige, além do conhecimento contextual, a combinação entre as falas, os pensamentos e as expressões dos personagens.

b) Não é possível estabelecer uma relação de sequencialidade temporal entre os quadrinhos que compõem a tira.

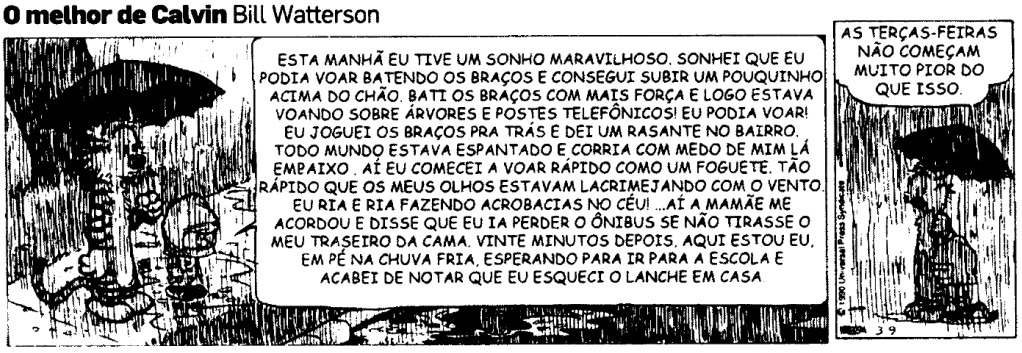
c) A tira produz um efeito de humor decorrente da ambiguidade presente na fala do menino no último quadrinho.

d) O episódio representado no último quadrinho é previsível e esperado como desfecho da narrativa.

e) A tira apresenta uma visão idealizada e acrítica da realidade, o que fica evidente pela relação entre as expressões faciais da personagem e o seu sonho.

TEXTO: 5 - Comum à questão: 29

O melhor de Calvin Bill Watterson


ESTA MANHÃ EU TIVE UM SONHO MARAVILHOSO. SONHEI QUE EU PODIA VOAR BATENDO OS BRAÇOS E CONSEGUI SUBIR UM POUQUINHO ACIMA DO CHÃO. BATI OS BRAÇOS COM MAIS FORÇA E LOGO ESTAVA VOANDO SOBRE ÁRVORES E POSTES TELEFÔNICOS! EU PODIA VOAR! EU JOGUEI OS BRAÇOS PRA TRÁS E DEI UM RASANTE NO BAIRRO. TODO MUNDO ESTAVA ESPANTADO E CORRIA COM MEDO DE MIM LÁ EMBAIXO . AÍ EU COMECEI A VOAR RÁPIDO COMO UM FOGUETE. TÃO RÁPIDO QUE OS MEUS OLHOS ESTAVAM LACRIMEJANDO COM O VENTO. EU RIA E RIA FAZENDO ACROBACIAS NO CÉU! ...AÍ A MAMÃE ME ACORDOU E DISSE QUE EU IA PERDER O ÔNIBUS SE NÃO TIRASSE O MEU TRASEIRO DA CAMA. VINTE MINUTOS DEPOIS, AQUI ESTOU EU, EM PÉ NA CHUVA FRIA, ESPERANDO PARA IR PARA A ESCOLA E ACABEI DE NOTAR QUE EU ESQUECI O LANCHE EM CASA
AS TERÇAS-FEIRAS NÃO COMEÇAM MUITO PIOR DO QUE ISSO.

1º Quadrinho 2º Quadrinho

29 - (Mackenzie SP)

Assinale a alternativa correta sobre o texto do 1º. quadrinho.

a) A relação entre linguagem verbal e visual destaca sobremaneira a presença da função metalinguística, considerando o objetivo principal do texto: apontar para possíveis técnicas de construção das diferentes linguagens.

b) A grande quantidade de traços fortes que reproduzem a chuva e a fala caudalosa do garoto estabelecem uma relação entre o verbal e o visual e apontam a presença da função poética, revelando cuidado especial com a construção da mensagem.

c) Encontra-se na fala do garoto exclusivamente a função conativa, uma vez que estão ausentes elementos que apontam para uma expressividade no processo comunicativo.

d) Observa-se, além do emprego da função emotiva (marcada pela raiva e desespero do garoto ao relatar seu sonho), o uso destacado da função fática, presente, por exemplo, na linguagem formal e conotativa do monólogo.

e) A função referencial da linguagem sobrepõe-se à função emotiva, na medida em que a tira transmite essencialmente informações de caráter objetivo.

TEXTO: 6 - Comum à questão: 30

Inverno

[1]A família estava reunida em torno do fogo, Fabiano sentado no pilão caído, sinha Vitória de pernas cruzadas, as coxas servindo de travesseiros aos filhos. A cachorra Baleia, com o traseiro no chão e o resto do corpo levantado, olhava as brasas que se cobriam de cinza.

[5]Estava um frio medonho, as goteiras pingavam lá fora, o vento sacudia os ramos das catingueiras, e o barulho do rio era como um trovão distante.

Fabiano esfregou as mãos satisfeito e empurrou os tições com a ponta da alpercata. As brasas estalaram, a cinza caiu, um círculo de luz espalhou-se em redor da trempe de pedras, clareando vagamente os pés do vaqueiro, os joelhos da mulher e os meninos [10]deitados. De quando em quando estes se mexiam, porque o lume era fraco e apenas aquecia pedaços deles. Outros pedaços esfriavam recebendo o ar que entrava pelas rachaduras das paredes e pelas gretas da janela. Por isso não podiam dormir. Quando iam pegando no sono, arrepiavam-se, tinham precisões de virar-se, chegavam-se à trempe e ouviam a conversa dos pais. Não era propriamente conversa, eram frases soltas, [15]espaçadas, com repetições e incongruências. Às vezes uma interjeição gutural dava energia ao discurso ambíguo. Na verdade nenhum deles prestava atenção às palavras do outro: iam exibindo as imagens que lhes vinham ao espírito, e as imagens sucediam-se, deformavamse, não havia meio de dominá-las. Como os recursos de expressão eram minguados, tentavam remediar a deficiência falando alto.

RAMOS, Graciliano. *Vidas Secas*. 82ª ed.
Rio de Janeiro/São Paulo: Record, 2001, p. 63.

30 - (UDESC SC)

No final do texto há uma descrição da comunicação verbal de Fabiano e de sinha Vitória.

Assinale a alternativa cuja falas <u>não</u> ilustrariam a comunicação desses personagens.

a) – Você vai sair?

(...)

– Sim, mas não se preocupe, volto antes do escurecer.

b) – Hum! Hum! Que brabeza!

(...)

– Estourado.

c) – An!

(...)

– An!

d) – Pestes.

(...)

– Pestes.

e) – Cadê o valente? Quem é que tem coragem de dizer que sou feio? Apareça um homem.

(...)

– Cambada de...

TEXTO: 7 - Comum à questão: 31

Segurança

O ponto de venda mais forte do condomínio era a sua segurança. Havia as belas casas, os jardins, os playgrounds, as piscinas, mas havia, acima de tudo, segurança.

Toda a área era cercada por um muro alto. Havia um portão principal com muitos guardas que controlavam tudo por um circuito fechado de TV. Só entravam no condomínio os proprietários e visitantes devidamente identificados e crachados.

Mas os assaltos começaram assim mesmo. Ladrões pulavam os muros e assaltavam as casas.

Os condôminos decidiram colocar torres com guardas ao longo do muro alto. Nos quatro lados. As inspeções tornaram-se mais rigorosas no portão de entrada. Agora não só os visitantes eram obrigados a usar crachá. Os proprietários e seus familiares também. Não passava ninguém pelo portão sem se identificar para a guarda. Nem as babás. Nem os bebês.

Mas os assaltos continuaram.

Decidiram eletrificar os muros. Houve protestos, mas no fim todos concordaram. O mais importante era a segurança. Quem tocasse no fio de alta tensão em cima do muro morreria eletrocutado. Se não morresse, atrairia para o local um batalhão de guardas com ordens de atirar para matar.

Mas os assaltos continuaram.

Grades nas janelas de todas as casas. Era o jeito. Mesmo se os ladrões ultrapassassem os altos muros, e o fio de alta tensão, e as patrulhas, e os cachorros, e a segunda cerca, de arame farpado, erguida dentro do perímetro, não conseguiriam entrar nas casas. Todas as janelas foram engradadas.

Mas os assaltos continuaram.

Foi feito um apelo para que as pessoas saíssem de casa o mínimo possível. Dois assaltantes tinham entrado no condomínio no banco de trás do carro de um proprietário, com um revólver apontado para a sua nuca. Assaltaram a casa, depois saíram no carro roubado, com crachás roubados. Além do controle das entradas, passou a ser feito um rigoroso controle das saídas. Para sair, só com um exame demorado do crachá e com autorização expressa da guarda, que não queria conversa nem aceitava suborno.

Mas os assaltos continuaram.

Foi reforçada a guarda. Construíram uma terceira cerca. As famílias de mais posses, com mais coisas para serem roubadas, mudaram-se para uma chamada área de segurança máxima. E foi tomada uma medida extrema. Ninguém pode entrar no condomínio. Ninguém. Visitas, só num local predeterminado pela guarda, sob sua severa vigilância e por curtos períodos.

E ninguém pode sair.

Agora, a segurança é completa. Não tem havido mais assaltos. Ninguém precisa temer pelo seu patrimônio. Os ladrões que passam pela calçada só conseguem espiar através do grande portão de ferro e talvez avistar um ou outro condômino agarrado às grades da sua casa, olhando melancolicamente para a rua.

Mas surgiu outro problema.

As tentativas de fuga. E há motins constantes de condôminos que tentam de qualquer maneira atingir a liberdade. A guarda tem sido obrigada a agir com energia.

(VERÍSSIMO, Luís Fernando. **Comédias para se ler na escola**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001, 97-99)

31 - (IBMEC SP)

As consequências sofridas pelos moradores do condomínio da crônica “Segurança” são semelhantes às ocorridas com o(s) personagem(ns) na tira/charge:

a)

(Folha de São Paulo, 28/04/2011)

b)

(http://www.ivancabral.com/2010/03/charge-do-dia-olha-bala.html)

c)

O MAPA DA CIDADE
ANGÉLICA
- Vai por mim: seguindo por aqui, chegaremos em casa vítimas de assalto, no entanto evitaremos todos esses sequestros, estupros, homicídios e arrastões

(adaptado de Folha de São Paulo, 16/03/2007)

d)

LA VIE EN ROSE - Adão Iturrusgarai
Digite sua senha numérica.
Digite sua senha alfabética.
Digite o número de seu RG seguido do número de seu CPF, de trás para frente.
Digite o dia, o mês, o ano e a hora de seu nascimento e número de registro de hospital (somente os 15 últimos algarismos).

(Folha de São Paulo, 26/02/2004)

e)

ACABEI DE LER ESSA ÓTIMA HISTÓRIA DE FICÇÃO CIENTÍFICA.
É SOBRE MÁQUINAS QUE PASSAM A CONTROLAR OS HUMANOS E OS TRANSFORMAM EM ESCRAVOS ZUMBIS.
ENTÃO, AO INVÉS DE NÓS CONTROLARMOS AS MÁQUINAS, ELAS NOS CONTROLAM? QUE IDEIA ASSUSTADORA.
SE É. EI! QUE HORAS SÃO?? MEU PROGRAMA DE TV ESTÁ COMEÇANDO!

(http://depositodocalvin.blogspot.com)

TEXTO: 8 - Comum à questão: 32

O administrador da repartição em que Pádua trabalhava teve de ir ao Norte, em comissão. Pádua, ou por ordem regulamentar, ou por especial designação, ficou substituindo o administrador com os respectivos honorários. Não se contentou de reformar a roupa e a copa, atirou-se às despesas supérfluas, deu joias à mulher, nos dias de festa matava um leitão, era visto em teatros, chegou aos sapatos de verniz. Viveu assim vinte e dois meses na suposição de uma eterna interinidade. Uma tarde entrou em nossa casa, aflito e esvairado, ia perder o lugar, porque chegara o efetivo naquela manhã. Pediu à minha mãe que velasse pelas infelizes que deixava; não podia sofrer a desgraça, matava-se. Minha mãe falou-lhe com bondade, mas ele não atendia a coisa nenhuma.

– Não, minha senhora, não consentirei em tal vergonha! Fazer descer a família, tornar atrás... Já disse, mato-me! Não hei de confessar à minha gente esta miséria. E os outros? Que dirão os vizinhos? E os amigos? E o público?

– Que público, Sr. Pádua? Deixe-se disso; seja homem.

Lembre-se que sua mulher não tem outra pessoa... e que há de fazer? Pois um homem... Seja homem, ande.

Pádua enxugou os olhos e foi para casa, onde viveu prostrado alguns dias, mudo, fechado na alcova, – ou então no quintal, ao pé do poço, como se a ideia da morte teimasse nele. D. Fortunata ralhava:

– Joãozinho, você é criança?

Mas, tanto lhe ouviu falar em morte que teve medo, e um dia correu a pedir à minha mãe que lhe fizesse o favor de ver se lhe salvava o marido que se queria matar. Minha mãe foi achá-lo à beira do poço, e intimou-lhe que vivesse. Que maluquice era aquela de parecer que ia ficar desgraçado, por causa de uma gratificação menos, e perder um emprego interino? Não, senhor, devia ser homem, pai de família, imitar a mulher e a filha... Pádua obedeceu; confessou que acharia forças para cumprir a vontade de minha mãe.

– Vontade minha, não; é obrigação sua.

– Pois seja obrigação; não desconheço que é assim mesmo.

(Machado de Assis, *Dom Casmurro*)

32 - (FGV)

No texto, o discurso indireto livre está na seguinte passagem:

a) O administrador da repartição em que Pádua trabalhava teve de ir ao Norte, em comissão. Pádua, ou por ordem regulamentar, ou por especial designação, ficou substituindo o administrador com os respectivos honorários.

b) Pediu à minha mãe que velasse pelas infelizes que deixava; não podia sofrer a desgraça, matava-se. Minha mãe falou-lhe com bondade, mas ele não atendia a coisa nenhuma.

c) – Não, minha senhora, não consentirei em tal vergonha! Fazer descer a família, tornar atrás... Já disse, mato-me! Não hei de confessar à minha gente esta miséria. E os outros? Que dirão os vizinhos? E os amigos? E o público?

d) Pádua enxugou os olhos e foi para casa, onde viveu prostrado alguns dias, mudo, fechado na alcova, – ou então no quintal, ao pé do poço, como se a ideia da morte teimasse nele.

e) Que maluquice era aquela de parecer que ia ficar desgraçado, por causa de uma gratificação menos, e perder um emprego interino? Não, senhor, devia ser homem, pai de família, imitar a mulher e a filha...

TEXTO: 9 - Comum à questão: 33

Conversar pressupõe um diálogo produtivo entre as pessoas. Significa dizer que conversar é um processo cooperativo entre interlocutores.

Leia o texto, que representa uma conversa.

minha mãe amassa
amassa só?
sim... amassa só e salga a massa
a massa se amassa na mesa
a massa é sã
sim... essa massa é sã
o bom de ir para a escola é que a gente pode ter conversas literárias

(QUINO. *Toda a Mafalda.* São Paulo: Martins Fontes, 1993).

33 - (IFSP)

O diálogo entre as amigas permite compreender a concepção de uma das meninas sobre **conversa literária.**

Assinale os traços que, nesse diálogo, correspondam a essa concepção de elaboração literária.

a) a repetição de palavras e a falta de vírgula, que fazem o texto fluir.

b) ausência de pausas, que torna a apresentação das frases mais sintética.

c) o conteúdo vago e a sonoridade recorrente, que impedem o texto de fluir.

d) os trechos longos das falas com muitas orações, que tornam o texto sintético.

e) ausência de exclamações e pontos-finais, que provocam o sentido metafórico.

TEXTO: 10 - Comum à questão: 34

[1] Atualmente, Brasil e África vêm restabelecendo ligações que poderão ter efeitos importantes sobre [2] a prosperidade e o desenvolvimento de ambos. Na última década, a África tornou-se 3 um continente de [3] oportunidades, com tendências econômicas positivas e uma melhor governança.

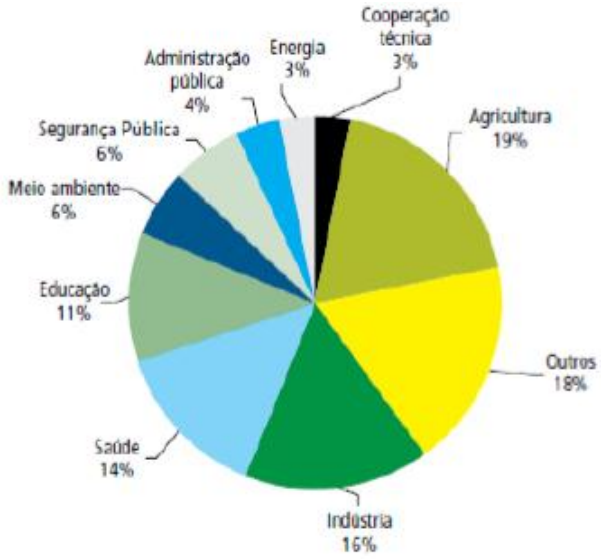
[4] O crescimento de alguns países africanos, sua resistência às crises globais recentes e a [5] implementação de reformas de políticas que fortaleceram os mercados e a governança democrática vêm [6] expandindo o comércio e o investimento na região. Apesar dessa tendência positiva, muitos países [7] africanos ainda enfrentam enormes gargalos de infraestrutura, são vulneráveis à mudança do clima e [8] apresentam capacidade institucional deficiente. Consequentemente, a ajuda para o desenvolvimento [9] continua sendo uma das principais fontes de apoio ao desenvolvimento em vários países do continente, de [10] modo que a transferência e a troca de conhecimento ainda são necessidades prementes.

[11] A partir do final século XX, a África se tornou um dos principais temas da agenda externa do Brasil, [12] que tem demonstrado um interesse cada vez maior em apoiar e participar do desenvolvimento de um 1[3] continente que se encontra em rápida transformação. A intensificação do engajamento do Brasil com a [14] África não somente demonstra a ambição geopolítica e o interesse econômico do Brasil: os fortes laços [15] históricos e a afinidade com a África diferenciam o Brasil dos demais membros originais do BRICs [grupo [16] formado inicialmente por Brasil, Rússia, Índia e China e que incluiu depois a África do Sul].

[17] O crescimento econômico do Brasil, sua atuação crescente no cenário mundial, o sucesso [18] alcançado com a redução da desigualdade social e a experiência de desenvolvimento oferecem lições [19] importantes para os países africanos que, dessa forma, buscam cada vez mais a cooperação, assistência [20] técnica e investimentos do Brasil. Ao mesmo tempo, multinacionais brasileiras, organizações não [21] governamentais e diversos grupos sociais passaram a incluir a África em seus planos. *Em outras palavras, a [22] nova África coincide com o Brasil global.*

[23] Complementando as fortes ligações históricas e culturais, a tecnologia brasileira parece ser de fácil [24] adaptabilidade a muitos países africanos em razão das semelhanças geofísicas de solo e de clima. O [25] sucesso recente do Brasil no plano social e econômico atraiu a atenção de muitos países de língua [26] portuguesa com os quais o país possui ligações históricas.

Figura ES.2 Principais áreas de atuação do Brasil em arranjos de cooperação com a África, 2009.



[27] No que se refere à diplomacia, o Brasil mantém atualmente 37 embaixadas na África, comparado a [28] 17 em 2002, um incremento correspondido pelo aumento do número de embaixadas africanas no Brasil: [29] desde 2003, 17 embaixadas foram abertas em Brasília, somando-se às 16 já existentes, o que representa a [30] maior concentração de embaixadas no Hemisfério Sul.

[31] Os países da África Subsaariana solicitam cooperação com o Brasil em cinco áreas principais: [32] agricultura tropical; medicina tropical; ensino técnico (em apoio ao setor industrial); energia; e proteção [33] social (figura ES.2). (Áreas de interesse relativamente menor incluem ensino superior, esportes e ação [34] afirmativa.).

[35] No que se refere à agricultura, a Empresa de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA), em parceria com [36] várias outras instituições brasileiras de pesquisa, atua com parceiros locais na implementação de projetos [37] modelo em agricultura com o objetivo de reproduzir o sucesso alcançado no cerrado brasileiro – semelhante [38] a alguns solos africanos – e aprimorar o desenvolvimento agrícola e o agronegócio na África.

[39] Investimentos do setor privado brasileiro na África tiveram início nos anos 1980 e chegaram a tal [40] ponto que atualmente as empresas brasileiras atuam em quase todas as regiões do continente, com [41] atividades concentradas nas áreas de infraestrutura, energia e mineração. A presença do Brasil chama a [42] atenção devido à forma como as empresas brasileiras realizam seus negócios; elas tendem a contratar mão [43] de obra local para seus projetos, favorecendo o desenvolvimento de capacidades locais, o que acaba por [44] elevar a qualidade dos serviços e produtos. Dado o ambiente de negócios favorável aos investimentos [45] brasileiros na África, a Agência Brasileira de Exportação vem fomentando a presença de pequenas e [46] médias empresas no continente, por meio de feiras de negócios, por exemplo. As tendências analisadas em [47] estudos internacionais indicam que o Brasil e a África desenvolvem, em conjunto, um modelo de relações [48] Sul-Sul que pode ajudar a reunir os dois lados do Atlântico.

[49] Embora as relações entre o Brasil e a África tenham se intensificado muito na última década, ainda [50] existem desafios consideráveis. Em particular, existe um desconhecimento nos dois lados do Atlântico. A [51] maioria dos brasileiros possui conhecimento limitado e normalmente desatualizado sobre a África; as [52] poucas informações que têm, muitas vezes, se limitam a Angola, Moçambique e, às vezes, à África do Sul. [53] A burocracia de ambos os lados atrasa o comércio

marítimo que chega a levar 80 dias, em vez de 10. O [54] Banco Mundial poderia contribuir para a superação desses obstáculos, de modo a favorecer a ampliação do [55] relacionamento entre a África e o Brasil e trazer benefícios adicionais para todos.

BANCO MUNDIAL/IPEA. *Ponte sobre o Atlântico.* Brasil e África Subsaariana: parceria Sul-Sul para o crescimento. Brasília: [s.n.], 2011. p. 1-8. (Adaptado).

34 - (UEG GO)

Comparando-se a figura ES.2 com o restante do texto, percebe-se que:

a) a figura apresenta informações contraditórias com aquelas encontradas no texto.

b) a interpretação das informações da figura somente é possível a partir das informações contidas no texto.

c) as informações da figura complementam as informações contidas no texto.

d) as informações da figura são as mesmas que estão no texto, colocadas em forma de gráfico.

TEXTO: 11 - Comum à questão: 35

Não era feio o lugar, mas não era belo. Tinha, entretanto, o aspecto tranquilo e satisfeito de quem se julga bem com a sua sorte.

A casa erguia-se sobre um socalco, uma espécie de degrau, formando a subida para a maior altura de uma pequena colina que lhe corria nos fundos. Em frente, por entre os bambus da cerca, olhava uma planície a morrer nas montanhas que se viam ao longe; um regato de águas paradas e sujas cortava-as paralelamente à testada da casa; mais adiante, o trem passava vincando a planície com a fita clara de sua linha campinada [...].

BARRETO, Lima. *Triste fim de Policarpo Quaresma*. São Paulo: Penguin & Companhia das Letras. p.175.

35 - (UEG GO)

Compare a imagem e o trecho literário.

THOMATE. Brasil é a 6ª economia mundial. Disponível em: <http://www.humorpolitico.com.br/brasil/brasil-6-economia-do-mundo-84-no-idh/>. Acesso em: 16 ago. 2012.

Acudiro. Nhola tinha ânsia, tonteira, celeração, corpo largado, não via nada, nem a lampa da candeia. Dei chá de goiabeira. Esperei clareá o dia, bandiei o corgo, fui na casa da Delíria. Aí falei:
- Delíria, me prouve um insonso de sal, Nhola tá ruim...

Delíria me pruveu o sal.

Eu fiz um engrossado de farinha de milho, Nhola comeu, descansou, miorou e falou:

- Nunca comi comesinho tão bão. Louvado seja Deus.
Nóis demos gaitada... Aí correu mundo que Nhola teve vertige de fraqueza, falta de cumê... A casa se encheu de vizinho. Cada um trazendo uma coisa pra nóis. Até pedaço de capado e cuia de sal; café pilado e açúcar branco.
Nóis fiquemo tão contente... Nhola dava gaitada... virou uma infância.

A temática da pobreza

a) é abordada de maneira análoga nos dois textos, pois o primeiro sugere ajuda humanitária entre as classes sociais, e o segundo explicita um drama de ordem moral.

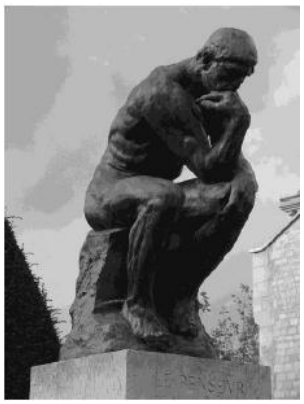
b) é tratada de modo igual em ambos os textos, uma vez que os problemas aos quais aludem não são minimizados por quaisquer ações governamentais.

c) surge associada a um problema de impossível solução nos quadrinhos e a uma questão político-religiosa no excerto literário.

d) surge associada a uma questão político-social nos quadrinhos e a um entrave social suavizado pela caridade no texto de Cora Coralina.

TEXTO: 12 - Comum à questão: 36

Compare a imagem e o poema.



O PENSADOR. Auguste Rodin. In: PROENÇA, Graça. *Descobrindo a história da arte*. São Paulo: Ática, 2005. p. 135.

O PENSADOR DE RODIN

Apoiado na mão rugosa o queixo fino,

O Pensador reflete que é carne sem defesa:

Carne da cova, nua em face do destino,

Carne que odeia a morte e tremeu de beleza.

E tremeu de amor, toda a primavera ardente,

E hoje, no outono, afoga-se em verdade e tristeza.

O “havermos de morrer” passa-lhe pela mente

Quando no bronze cai noturna escureza.

E na angústia seus músculos se fendem sofredores.

Sua carne sulcada enche-se de terrores,

Fende-se, como a folha de outono, ao Senhor forte

Que o reclama nos bronzes. Não há árvore torcida

Pelo sol na planície, nem leão de anca ferida,

Crispados como este homem que medita na morte.

BANDEIRA, Manuel. O pensador de Rodin. In: *Estrela da vida inteira*.
20. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1993. p. 408.

36 - (UEG GO)

No poema, Manuel Bandeira faz referência à escultura “O pensador”, realizada por Auguste Rodin, em 1889. Em relação à referida escultura, o poeta sugere uma interpretação sob o viés do contraponto entre

a) a idealização da existência e o racionalismo da morte.

b) a subjetividade da escultura e a objetividade da vida.

c) o racionalismo do pensar e a angústia da reflexão.

d) o romantismo do ser humano e a exaltação da natureza.

TEXTO: 13 - Comum à questão: 37

Texto I

Barreira da língua

Cenário: um posto de saúde no interior do Maranhão.

– Buenos dias, señor, o que siente? – pergunta o médico.

– Tô com dor no bucho, comi uma tapioca reimosa, me deu um empachamento danado. Minha cabeça ficou pinicando, deu até um farnizim no juízo.

– Butcho? Tapiôka? Empatchamiento? Pinicón? Far new zeen???

O trecho acima é de uma piada que circula no Hospital das Clínicas de São Paulo sobre as dificuldades de comunicação que os médicos estrangeiros deverão enfrentar nos rincões do Brasil. (...)

(Claúdia Colucci, *Folha de S. Paulo*, 03/07/2013.)

Texto II

No texto "Barreira da língua"*, a jornalista Cláudia Collucci reproduz uma piada ouvida no Hospital das Clínicas, em São Paulo, para criticar a iniciativa do governo de abrir a possibilidade de que médicos estrangeiros venham a trabalhar no Brasil. Faltou dizer duas obviedades ululantes para qualquer brasileiro:*

1) *A maioria dos ilustres médicos que trabalham no Hospital das Clínicas teria tantas dificuldades quanto um estrangeiro para entender uma frase recheada de regionalismos completamente desconhecidos nas rodas das classes média e alta por onde circulam;*

2) *A quase totalidade deles não tem o menor interesse em mudar para uma comunidade carente, seja no interior do Maranhão, seja num vilarejo amazônico, e lá exercer sua profissão. (...)*

(José Cláuver de Aguiar Júnior, “Painel do leitor”, *Folha de S. Paulo*, 04/07/2013)

37 - (IBMEC SP)

De acordo com o Texto II, os regionalismos usados na piada transcrita no Texto I

a) seriam de difícil compreensão para qualquer brasileiro.

b) demonstram variações geográficas e sociais do idioma.

c) são imprecisos, pois são usados apenas em comunidades carentes.

d) dificultam a comunicação apenas entre brasileiros e estrangeiros.

e) indicam que o português é falado do mesmo modo em qualquer lugar.

TEXTO: 14 - Comum à questão: 38

Educar para quê?

[1] A grande tarefa pedagógica do momento histórico [2] pelo qual estamos passando é a de capacitar os [3] cidadãos para criticarem o consumismo e reaprenderem [4] as tarefas da cidadania, objetivos que não podem ser [5] 5 alcançados separadamente. Infelizmente, o próprio [6] Brasil sofreu com uma conivência do Estado, da [7] Educação e dos meios de informação no sentido de [8] colaborar com essa vertente consumista. É dessa forma [9] que a ideologia do consumo foi ficando cada vez mais [10] impregnada na população em geral.

[11] Ao discutir sobre a "doença" do comprar [12] desenfreado, Milton Santos nota que a primeira reação [13] da população pobre, como qualquer outra, é a do [14] consumo e que isso é normal, mas que depois se [15] descobre que não basta consumir, ou que, para consumir [16] de forma permanente, progressiva e digna, é necessário [17] ser cidadão.

[18] Dessa forma, um grande dilema a ser desvendado [19] em nossa atualidade é a confusão entre quem é o [20] cidadão e quem é o consumidor, pois a educação, a [21] moradia, a saúde, o lazer aparecem como conquistas [22] pessoais e não como direitos sociais. Essa doença [23] cívica vai tomando um lugar sempre maior em cada [24] indivíduo, o lugar do cidadão vai ficando menor e até a [25] vontade de se tornar um cidadão por inteiro se reduz. [26] Talvez por isso, esses que são, na realidade, tidos como [27] bens públicos, passem a não sê-lo, transitando do lugar [28] de "dever social" do Estado para o de bens de mercado.

VENÂNCIO, Adriana. Globalização e reorganização histórica. Revista **Leituras da História**. Portal Ciência e Vida. Disponível em: <http:// leiturasdahistoria.uol.com.br/ ESLH/Edicoes/51/globalizacao-ereorganizacao- historica-as-ideias-em-varias-areas-263551-1.asp>. Acesso em: 17 out. 2013.

38 - (UEFS BA)

QUANTO mais inteligente... Disponível em:< http://
gentequepresta. blogspot.com.br/2011/06/save-world.html>. Acesso em: 14 out. 2013.

A análise dos aspectos verbais e não verbais do texto permite afirmar que a principal estratégia de elaboração da mensagem se baseia em uma

a) relação semântica de proporção entre o desenvolvimento humano e a degradação do meio ambiente, ratificada pela imagem, que mostra um jogo de raciocínio cujas possibilidades de solução estão cerceadas.

b) apresentação de causa e consequência desconstruída pela imagem de um jogo desfalcado que reforça a crítica quanto à prática irresponsável do homem em relação à natureza.

c) construção metonímica que substitui a ideia das grandes instituições governamentais pela palavra “homem” e, na imagem, o meio ambiente por um jardim desmatado.

d) estrutura antitética construída com as palavras “inteligente” e “burro”, que é reiterada por uma imagem que evidencia a natureza em uma situação para a qual ainda há possibilidade de intervenção.

e) comparação explícita entre a forma como o ser humano destrói a natureza e a maneira como usa a inteligência para salvá-la.

TEXTO: 15 - Comum à questão: 39

É urgente recuperar o sentido de urgência

Eliane Brum

[01] Dias atrás, Gabriel Prehn Britto, do blog Gabriel quer viajar, tuitou a seguinte frase: “Precisamos redefinir, com [02] urgência, o significado de URGENTE” (Caixa alta, na internet, é grito). “Parece que as pessoas perderam a noção do [03] sentido da palavra”, comentou, quando perguntei por que tinha postado esse protesto/desabafo no Twitter. “Urgente [04] não é mais urgente. Não tem mais significado nenhum.” Ele se referia tanto ao urgente usado para anunciar notícias [05] nada urgentes nos sites e nas redes sociais, quanto ao urgente que invade nosso cotidiano, na forma de demanda [06] tanto da vida pessoal quanto da profissional. Depois disso, Gabriel passou a postar uns “tuítes” provocativos, do tipo: [07] “Urgente! Acordei” ou “Urgente: hoje é sexta-feira”.

[08] A provocação é muito precisa. Se há algo que se perdeu nessa época em que a tecnologia tornou possível a [09] todos alcançarem todos, a qualquer tempo, é o conceito de urgência. Vivemos ao mesmo tempo o privilégio e a [10] maldição de experimentarmos uma transformação radical e muito, muito rápida em nosso ser/estar no mundo, com [11] grande impacto na nossa relação com todos os outros. Como tudo o que é novo, é previsível que nos atrapalhemos. [12] E nos lambuzemos um pouco, ou até bastante. Nessa nova configuração, parece necessário resgatarmos alguns [13] conceitos, para que o nosso tempo não seja devorado por banalidades como se fosse matéria ordinária. E talvez o [14] mais urgente desses conceitos seja mesmo o da urgência.

[15] Estamos vivendo como se tudo fosse urgente. Urgente o suficiente para acessar alguém. E para exigir desse [16] alguém uma resposta imediata. Como se o tempo do “outro” fosse, por direito, também o “meu” tempo. E até como [17] se o corpo do outro fosse o meu corpo, já que posso invadi-lo, simbolicamente, a qualquer momento. Como se os [18] limites entre os corpos tivessem ficado tão fluidos e indefinidos quanto a comunicação ampliada e potencializada [19] pela tecnologia. Esse se apossar do tempo/corpo do outro pode ser compreendido como uma violência. Mas até [20] certo ponto consensual, na medida em que este que é alcançado se abre/oferece para ser invadido. Torna-se, ao se [21] colocar no modo “online”, um corpo/tempo à disposição. Mas exige o mesmo do outro – e retribui a possessão. Olho [22] por olho, dente por dente. Tempo por tempo.

[23] Como muitos, tenho tentado descobrir qual é a minha medida e quais são os meus limites nessa nova [24] configuração. Descobri logo que, para mim, o celular é insuportável. Não é possível ser alcançada por qualquer um, [25] a qualquer hora, em qualquer lugar. Estou lendo um livro e, de repente, o mundo me invade, em geral com [26] irrelevâncias, quando não com telemarketing. Estou escrevendo e alguém liga para me perguntar algo que poderia [27] ter descoberto sozinho no Google, mas achou mais fácil me ligar, já que bastava apertar uma tecla do próprio celular.

[28] Bani do meu mundo os celulares, fechei essa janela no meu corpo. Descobri que, ao não me colocar 24 horas [29] disponível, as pessoas se sentiam pessoalmente rejeitadas. Mas não apenas isso: elas se sentiam lesadas no seu [30] suposto direito a tomar o meu tempo na hora que bem entendessem, com ou sem necessidade, como se não [31] devesse existir nenhum limite ao seu desejo. Algumas se declararam ofendidas. Percebi também que, em geral, as [32] pessoas sentem não só uma obrigação de estar disponíveis, mas também um gozo. Talvez mais gozo do que [33] obrigação. É o que explica a cena corriqueira de ver as pessoas atendendo o celular nos lugares mais absurdos [34] (inclusive no banheiro...). É o gozo de se considerar imprescindível.

[35] Bem, eu não sou imprescindível a todo mundo e tenho certeza de que os dias nascem e morrem sem mim. As [36] emergências reais são poucas, ainda bem, e para estas há forma de me encontrar. Logo, posso ficar sem celular. [37] Mas tive de me esforçar para que as pessoas entendessem que não é uma rejeição ou uma modalidade de [38] misantropia, apenas uma escolha. Para mim, é uma maneira de definir as fronteiras simbólicas do meu corpo, de [39] territorializar o que sou eu e o que é o outro, e de estabelecer limites – o que me parece fundamental em qualquer [40] vida.

[41] A grande perda é que, ao se considerar tudo urgente, nada mais é urgente. Perde-se o sentido do que é [42] prioritário em todas as dimensões do cotidiano. E viver é, de certo modo, um constante interrogar-se sobre o que é [43] importante para cada um. Ou, dito de outro modo, uma constante interrogação sobre para quem e para o quê damos [44] nosso tempo, já que tempo não é dinheiro, mas algo tremendamente mais valioso. Como disse o professor Antonio [45] Candido, "tempo é o tecido das nossas vidas". [46] Viver no tempo do outro – de todos e de qualquer um – é uma tragédia contemporânea.

Disponível em: <http://epoca.globo.com/colunas-e-blogs/eliane-brum/>.
Acesso em: 25 mar. 14. (Adaptado)

39 - (UCS RS)

Analise a veracidade (V) ou a falsidade (F) das afirmações a seguir com relação ao emprego de elementos linguísticos no texto.

( ) A frase **Caixa alta, na internet, é grito** (Ref. 02), colocada entre parênteses, enfatiza a provocação de Gabriel frente à necessidade de redefinir o que é urgente.

( ) A expressão **do tipo** (Ref. 06) pode ser substituída, no texto, sem comprometimento do sentido, pela expressão *da seguinte natureza.*

( ) A expressão **Olho por olho, dente por dente** (Refs. 21 e 22) sugere que a autora do texto defende a ideia de vingança contra a nova configuração da sociedade.

Assinale a alternativa que preenche correta e respectivamente os parênteses, de cima para baixo.

a) V – V – V

b) F – F – V

c) V – F – F

d) F – V – V

e) V – V – F

TEXTO: 16 - Comum à questão: 40

Leia o texto a seguir.

Ir mais longe é
estar entre as
CORREIOS
melhores empresas
de serviços postais
no mundo.
A Accenture, uma das maiores consultorias mundiais, colocou os Correios entre as 10 melhores empresas de serviços postais no mundo, isso porque, em um mercado competitivo e complexo, os Correios estão sempre se renovando e se modernizando, ampliando seu portifólio de produtos e oferecendo cada vez mais soluções de logísticas e serviços financeiros. Isso tudo só reforça nosso principal objetivo: ir mais longe pelos brasileiros.
#vamaislonge

Valor Econômico, 06 maio 2013, p. A5.

40 - (Unievangélica GO)

A palavra “Correios”, escrita em letras garrafais, ocupa um lugar estratégico na composição visual do texto, estabelecendo uma relação de significado com a expressão “estar entre”.

Essa interação semântica entre as linguagens verbal e não verbal constitui, portanto, um processo

a) metonímico

b) exofórico

c) intersemiótico

d) intralinguístico

GABARITO:

1) Gab: A

2) Gab: A

3) Gab: C

4) Gab: A

5) Gab: 02

6) Gab: D

7) Gab: A

8) Gab: A

9) Gab: D

10) Gab: A

11) Gab: A

12) Gab: B

13) Gab: A

14) Gab: D

15) Gab: A

16) Gab: A

17) Gab: C

18) Gab: C

19) Gab: E

20) Gab: E

21) Gab: E

22) Gab: B

23) Gab: B

24) Gab: B

25) Gab: D

26) Gab: B

27) Gab: B

28) Gab: A

29) Gab: B

30) Gab: A

31) Gab: D

32) Gab: E

33) Gab: C

34) Gab: C

35) Gab: D

36) Gab: C

37) Gab: B

38) Gab: A

39) Gab: E

40) Gab: C